

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): TELMA BORGES DA SILVA, SÂMELLA PRISCILA FERREIRA ALMEIDA

A DOENÇA COMO METÁFORA EM GRANDE SERTÃO: VEREDAS, DE JOÃO GUIMARÃES ROSA

Introdução

Essa proposta de Iniciação Científica, em andamento na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) pretende compreender a metáfora da doença e sua relação com a percepção de corpo para o personagem Riobaldo na obra *Grande Sertão: Veredas* de João Guimarães Rosa. A pesquisa acontece em paralelo com a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso para Licenciatura em Letras Português pela Unimontes com mesmo *corpus* de análise.

Como descreve Susan Sontag (1978) em *A Doença como Metáfora*, muitas vezes a doença ultrapassa sua significação enquanto mal físico e se torna uma representação de significações subjetivas ou sociais, a doença se torna metáfora na obra literária e assume sentido de cunho moralista. Paul Ricoeur afirma que a palavra metáfora pode ser compreendida como um transporte de sentido próprio para sentido figurado que pode se dar ao nível da palavra, da frase e do discurso. No nível do discurso a metáfora forma-se pelo aparecimento repetido de determinadas figuras e imagens numa obra, que se interligam e ganham interesse semântico em seu conjunto. A rede metafórica é uma estratégia narrativa que utiliza de suas imagens para construir significações que servem de pano de fundo ou espinha dorsal para encaminhar o texto para seu sentido mais importante.

Esta pesquisa busca compreender os sentidos de rede metafórica e aplicá-los às figuras da doença na obra Rosiana, demonstrando como a figura da doença se revela na obra para além do cunho moralizante, interagindo com os temas centrais da obra de Guimarães Rosa.

Material e métodos

O trabalho desenvolvido segue os preceitos do estudo exploratório por meio de ampla pesquisa bibliográfica. Inicialmente foi realizada leitura exploratória da obra *Grande Sertão: Veredas*, posteriormente foi realizada leitura analítica da fortuna crítica acerca da obra Rosiana, e das obras que especificamente dialogam com o assunto da pesquisa, buscando fontes acerca dos conceitos filosóficos de saúde e doença, e pesquisas que tratassem do assunto da doença na obra literária. Também foi realizada em paralelo, pesquisa acerca das redes metafóricas e conceitos do simbólico para embasar teoricamente a pesquisa.

Atualmente está sendo revisado o levantamento de todas as passagens e trechos que tratam das doenças durante a narrativa para que se possa desenvolver diálogo entre os dados encontrados acerca da doença na obra com os conceitos de sintoma da psicanálise, buscando encontrar pontos de encontro entre a obra literária e este campo de saber.

Resultados e discussão

Ao compreendermos a doença como rede metafórica a entendemos como sucessão de imagens que se interligam e ganham interesse semântico em seu conjunto na obra. Em *Grande Sertão: Veredas* foram observadas mais de 80 passagens de relatos de enfermidades diversas, desde doenças epidêmicas como a tuberculose, febre amarela, sarampo, lepra e varíola a dores diversas como dores de estômago, cabeça, e outras partes do corpo, doenças mentais e/ou imaginárias, além de ferimentos, envenenamentos, entre outros.

Podemos observar a doença na obra sob diversas perspectivas, seja o “Andaço de Sarampão” que infecta os filhos do homem cruel no início da narrativa, ou a “Bexiga negra” que mortifica toda a comunidade do Sucruíú, evidenciando a percepção de doença como castigo; sejam as febres, dores e surtos de insanidade do personagem Riobaldo em pontos diversos da obra, que sugerem uma causa psicológica para suas enfermidades; sejam os sintomas do corpo, as mãos que tremem ou as costas que esquentam no momento em que o personagem identifica o local certo para o pacto com o diabo, evidenciando os sintomas do corpo como uma ligação metafísica. Cada uma destas possibilidades da doença na

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

obra funcionam como evolução de uma narrativa que se utiliza da doença como metáfora para falar das relações do homem consigo, com o mundo, e com o outro.

Considerações finais

A partir da análise de Antônio Candido sobre o inerente nível simbólico da obra Rosiana e do conceito do que é o simbólico para Jung podemos deduzir que a acentuada e recorrente descrição de determinadas imagens na obra de Rosa formam uma dessas cadeias simbólicas que, se não podem traduzir, ao menos sinalizam a travessia em Grande Sertão Veredas. O que nós podemos inferir acerca destes trechos é que a doença é elemento simbólico importantemente utilizado pelo autor Guimarães Rosa na construção das questões primordiais de sua narrativa. Em Grande Sertão Veredas as doenças são esta entidade que têm a capacidade de percorrer a obra do início ao fim, sinalizando sempre a passagem dos encontros e desencontros e questionando o sentido de justiça dos males do mundo.

Agradecimentos

Agradecemos pela disposição e disponibilização do fomento de amparo a esta pesquisa: à Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) pelo apoio estrutural e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro na concessão de bolsa de Iniciação Científica.

Referências bibliográficas

- AGUIAR, M. *Metafísica e poética na correspondência de João Guimarães Rosa com seus tradutores*. *Manuscrita*, São Paulo, nº25, p. 19-30, 2013.
- A *metáfora em Paul Ricoeur*. PUC Rio – Certificação Digital Nº 06107006/CA. Disponível em http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/12438/12438_4.PDF. Último acesso em 28/06/16.
- CANDIDO, A. *Tese e Antítese*. São Paulo: Editora Nacional. 1978.
- GOULART, E. M. *O viés médico na literatura de Guimarães Rosa*. Belo Horizonte: Editora Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, 2011. 128 p.
- JUNG, Carl G. *O homem e seus símbolos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1964.
- KASPER, K. M. *Experimentar, devir, contagiar: o que pode um corpo?* *Pro-Posições*, Campinas, v. 20, n. 3, p. 199-213, set/dez 2009.
- OLIVEIRA, J. L. R. *Cinema E Doença: As Metáforas Da Enfermidade Através Da Representação Filmica*. II Encontro Nacional de Estudos da Imagem – Anais, Londrina, Mai 2009.
- ROCHA, L. O. S. *Guimarães Rosa e a Medicina*. *Scripta*, Belo Horizonte, v. 5, n. 10, p. 249-256, 2002.
- ROSA, J. G. *Grande Sertão: Veredas*. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 1994. 875 p.
- SONTAG, S. *A Doença como Metáfora*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984. 54 p.